O ESPORTE EDUCACIONAL: REFLEXÕES SOBRE SUA PERSPECTIVA METODOLÓGICA E A ANÁLISE DAS DIMENSÕES DE CONTEÚDO NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO EM SERRANA/SP

BRUNO JORDÃO FERRARI[1]
JOAB JEFFERSON DA SILVA XAVIER[2]
LUIZ CARLOS DA SILVA LEMOS[3]
SILVANO DA SILVA COUTINHO[2,3]
1 - Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, São Carlos, São Paulo, Brasil
2 - Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil
3 - Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava, Paraná, Brasil
bruno.jordaof@gmail.com

INTRODUÇÃO

Quando refletimos sobre as possíveis formas de praticar modalidades esportivas, na faixa etária referente à infância e adolescência, comumente observamos o ingresso dos jovens em “escolinhas de treinamento”, tais como, escolas de natação, futebol, vôlei, basquete, entre outras modalidades. Tais escolinhas, em sua grande maioria, possuem em sua metodologia relações semelhantes e/ou próximas ao treinamento desportivo, à competitividade, ao modelo televisivo de esporte, à*performance* esportiva e, principalmente, ao rendimento.

É possível observar que este modelo está mercadologicamente arraigado em nossa sociedade, contudo este artigo apresenta como foco central de pesquisa, outra perspectivapossívelde interação e aprendizagem esportiva, pautada em uma visão ampliada sobre as concepções do desporto denominada “esporte educacional”.

A origem da terminologia, esporte educação ou esporte educacional, possivelmente surgiu a partir da Carta Internacional da Educação Física, elaborada pela Unesco (1978), na tentativa de mudar a convicção sobre o esporte, formada a partir do uso do próprio esporte nas relações políticas durante a guerra fria (UNESCO, 1993).Em contrapartida ao modelo esportivo utilizado durante o período da guerra fria, que tinha suas bases na competição e no nacionalismo esportivo, o propósito do esporte educacional está fundamentado em valores e princípios possíveis de serem agregados às práticas/modalidades que, até determinado momento, estavam esquecidas em uma cultura de rendimento.

Partindo desta nova perspectiva e concepção esportiva, o mote principal para a elaboração deste artigo está justificado na carência de estudos e resultados publicados com relação ao emprego da metodologia do esporte educacional na real formação pessoal dos jovens. É importante salientar ainda que os resultados e discussões, oriundos dos dados coletados, possivelmente contribuirão com a produção e elaboração de mais pesquisas sobre o tema.

Desta forma, o objetivo geral do presente estudo foi pesquisar o quanto os jovens se apropriaram dos parâmetrosreferentes às três dimensões de conteúdo - conceitual, procedimental e atitudinal - em um ano de atividades com o uso da metodologia do esporte educacional.

O ESPORTE EDUCACIONAL

Para compreendermos o fenômeno “esporte educacional”, este artigo faz uso dasseis concepções e princípios que embasaram a sua teoria, apresentados pela própria UNESCO (1993):

- **Princípio da Totalidade**: a prática esportiva educacional deve fortalecer a unidade do homem consigo, com o outro e com o mundo, tendo como elementos indissociáveis a emoção a sensação, o pensamento e a intuição. Nesse princípio, os praticantes do esporte educacional deverão fortalecer o conhecimento, a autoestima e a auto superação, tudo isso desenvolvido dentro de um ambiente de respeito e preservação das individualidades.

- **Princípio da Coeducação**: o esporte educacional integra situações heterogêneas de sexo, idade, nível socioeconômico, condições físicas, dentre outras, das pessoas envolvidas nas práticas esportivas.
- **Princípio da Emancipação**: também introduzido nas atividades esportivas educacionais, busca levar os participantes a situações estimulantes de desenvolvimento da independência, autonomia e liberdade.
- **Princípio da Participação**: estão todas as ações que levam os protagonistas do esporte educacional a interferir na realidade através da participação. Esse princípio compromete os praticantes no campo social do esporte pelas vivências que essa participação oferece.
- **Princípio da Cooperação**: ao registrar situações de individualismo, promove ações conjuntas para a realização de objetivos comuns durante a prática do esporte educacional.
- **Princípio do Regionalismo**: remete os praticantes do esporte educacional a situações de respeito, proteção e valorização das raízes e heranças culturais.

As ideias apresentadas aproximam-se das discussões de Freire (2006), quando o autor afirma queos professores, em suas ações pedagógicas esportivas, durante as aulas, devem ser norteados pela necessidade de ir além da aprendizagem do próprio jogo. Discorrendo sobre a modalidade esportiva futebol, o autor aponta ainda conceitos fundamentais que devem estar presentes nos conteúdos ministrados, sendo eles: ensinar o futebol a todos; ensinar o futebol bem a todos; ensinar a gostar de futebol; ensinar mais que futebol a todos. Este último conceito, “ensinar mais que futebol a todos”, está agregado à enorme gama de conceitos possíveis de serem trabalhados durante as intervenções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Brasil (1998),parafraseando as ideias de Freire (2003), na perspectiva de uma aprendizagem mais ampla das modalidades esportivas, podemos destacar o convívio social, a construção de regras e a realização das modalidades ancoradasna realidade do aluno (contexto social, cultural, econômico).

Tais princípios proporcionam nas aulas:uma real preocupação em incluir a maioria dos participantes; uma prática de ensino-aprendizagem significativa aos jovens;a inserção de novos saberes intrínsecos às práticas esportivas;a evidência da cooperação no lugar da competição; o coletivismo no lugar do individualismo e a integração no lugar da segregação.Embasado em vertentes mais humanizadas, os princípios do esporte educacional chamaram a atenção de estudiosos e encontraram preferência metodológica, de aplicabilidade, principalmente em programas sociais. Neste ponto é importante salientar que esta expressividade possibilitou ao esporte educacional espaço, até mesmo, na Constituição brasileira em forma de decreto-lei:

> VIII - educação, voltado para o desenvolvimento integral do homem como ser autônomo e participante e fomentado pela prioridade dos recursos públicos ao desporto educacional (Decreto 981/1993).

O ESPORTE EDUCACIONAL NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (PST)

Como exemplo do fomento da democratização do Esporte, do acesso a diferentes modalidades desportivas e da metodologia fundamentada no esporte educacional, podemos citar o Programa Segundo Tempo (PST), criado pelo Governo Federalem 2003. O programa firmado entre diferentes entidades parceiras (Municípios, ONG’s, Universidades) e o Ministério do Esporte atende todos os estados brasileiros e tem por objetivo geral:

> Democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social (OLIVEIRA; PERIM, 2009)

Versando ainda sobre os objetivos específicos do Programa Segundo Tempo, os fundamentos e diretrizes teóricas apontam as seguintes intervenções e metas a serem,

possivelmente, realizadas nas aulas:

- Oferecer práticas esportivas educacionais, estimulando crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral;
- Oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade;
- Desenvolver valores sociais;
- Contribuir para a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida (autoestima, convívio, integração social e saúde);
- Contribuir para a diminuição da exposição aos riscos sociais como, por exemplo: drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil e a conscientização da prática esportiva, assegurando o exercício da cidadania. (OLIVEIRA; PERIM, 2008)

Seguindo esta concepção de esporte educacional e incorporando os fundamentos propostos pelo Ministério do Esporte, o PST Serrana/SP oferta suas atividades 3 (três) vezes por semana, no contra turno escolar. Em sua totalidade as aulas foram compostas não somente por modalidades esportivas, mas também por festivais de jogos, palestras, filmes relacionados aos temas transversais propostos pelo programa, passeios, avaliações, apresentações, eventos folclóricos, entre outros. No quadro de modalidades esportivas e atividades ofertadas pelo programa de Serrana foram identificados: basquetebol, voleibol, futsal, handebol, xadrez, badminton, mini tênis, musicalização, meio ambiente e reforço alimentar.

O PST Serrana/SP conta com 4 Núcleos, com capacidade de acolher 100 crianças por Núcleo, distribuídos estrategicamente pelo município com o intuito de atender o maior número de crianças e contemplar, principalmente, as comunidades carentes, onde se encontram o público alvo do programa - crianças e adolescentes que se encontram em áreas de vulnerabilidade social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve a participação de 219 crianças, residentes na cidade de Serrana/SP, todas matriculadas em escolas públicas da cidade e que tinham a possibilidade de participarintegralmente das atividades ofertadas pelo PST no contraturno escolar.Para a escolha dos alunospara a pesquisa, foram seguidos os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado em 1 dos 4 (quatro) núcleos do PSTSerrana/SP; ter idade entre 6 a 12 anos; possuir autorização dos pais para frequentar as atividades; ser assíduo nas atividades (poucas faltas) e ter participado das avaliações do 1° e do 2° Ciclo Pedagógico (importante para analisar a progressão do aluno no Programa).

Quanto às etapas para aplicação das planilhas de avaliação, instrumento responsável pela coleta dos dados, o estudo foi dividido em dois ciclos: 1° Ciclo Pedagógico - fevereiro à junho e 2° Ciclo Pedagógico - julho a novembro. Cada Ciclo Pedagógico foi desenvolvido em 5 meses e contou com a realização de avaliações periódicasno final de cada ciclo.

O instrumento de pesquisa utilizado para coletar os dados foi dividido em três planilhas de avaliação que continham dez, sete e nove parâmetros avaliativos, respectivamente, compondo desta forma vinte e seis parâmetros. As três planilhas foram aplicadas duas vezes ao longo do ano nos dois ciclos pedagógicos (1º e 2º C.P.).

Planilha1 – Avaliação Comportamental–Atitudinal (10 parâmetros avaliativos)

Nome do Aluno	Consegue sentar e ouvir		Em situação de conflito, consegue dialogar.		Aceita e respeita as regras		Resiste naturalmente ao fracasso		Enfrenta Desafios e persegue naturalmente o sucesso		Apresenta Autocontrole e respeita seus colegas		Relaciona-se facilmente		Demonstra autonomia responsável		Demonstra Responsabili-dade		Auxilia o companheiro e consegue trabalhar em equipe	
	1º C.P	2º C.P	1º C.P	2º C.P	1º C.P	2º C.P	1º C.P	2º C.P	1º C.P	2º C.P	1º C.P	2º C.P	1º C.P	2º C.P	1º C.P	2º C.P	1º C.P	2º C.P	1º C.P	2º C.P

Ao observarmos a primeira planilha avaliativa, nota-se que os parâmetros avaliativos são fundamentados nas atitudes esperadas do aluno em diferentes momentos da atividade (dimensão atitudinal) e foram contempladas as relações estabelecidas com o professor, às relações ligadas a maneira de "se portar" frente ao grupo e suas ações perante si mesmo (como por exemplo: resistir naturalmente ao fracasso).

Planilha 2 – Avaliação Cognitivo–Conceitual (7 parâmetros avaliativos)

Nome do Aluno	Compreende as propostas sugeridas pelo professor		Se interessa e compreende o conteúdo proposto		Reconhece a importância do conteúdo estudado		Colabora na elaboração e reelaboração dos conteúdos propostos		Argumenta e defende suas sugestões pessoais		Compreende a razão do êxito/não-exito		Contribui com outras possibilidades para atendimento aos problemas propostos	
	1º C.P	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P.**	**1º C.P**	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P**

Nesta planilha, os parâmetros avaliativos apresentam notável ligação com os conceitos dos conteúdos elaborados e ministrados durante as aulas. É importante ressaltar que o instrumento avaliativo pontua o valor compreendido na participação do aluno, quando o mesmo apresenta argumentos, conhecimentos, novas possibilidades de pensar e, soluções dos problemas propostos.

Planilha 3 – Avaliação da Aprendizagem Tática e Motora–Procedimental (9 parâmetros avaliativos)

Nome do Aluno	Compreende a lógica do jogo		Compreende e aplica as regras do jogo		Identifica e verbaliza sua ação motora		Verbaliza a antecipação de sua ação motora		Demonstra capacidade de orientação		Demonstra capacidade de adaptação e transformação dos próprios movimentos		Demonstra capacidade de diferenciação		Demonstra capacidade de reação		Demonstra capacidade de combinação	
	1º C.P	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P**	**1º C.P**	**2º C.P**

Quanto àterceira planilha foram considerados a aproximação com o entendimento/realização dos procedimentos a serem realizados pelos alunos em suas práticas. Neste ponto há uma necessidade especial em compreender o que está sendo avaliado nas diferentes capacidades apresentadas na planilha, sendo elas:

- Capacidade de orientação: permite determinar a própria posição em relação ao seu próprio movimento, ao adversário, aos companheiros e da bola.
- Capacidade de adaptação e transformação dos próprios movimentos: permite transformar um programa de ação previsto ou substituí-lo por outro mais adequado. Esta capacidade implica a capacidade de antecipação.
- Capacidade de diferenciação: expressa-se no "sentido da bola" e permite a coordenação de modo finíssimo, preciso e econômico, das várias partes do corpo para realizar uma ação exata, com o necessário emprego de forças.
- Capacidade de reação: permite ao jogador iniciar e realizar rapidamente a ação necessária em respostas a um sinal esperado ou inesperado.
- Capacidade de combinação: capacidade de criar ações simples com uma dinâmica espaço-temporal adequada.

Vale ressaltar que com o objetivo de atender e transmitir os valores presentes na perspectiva do esporte educacional, todos os coordenadores de núcleo (professores do PST) passaram por capacitação presencial, oferecida pelo Ministério do Esporte, para compreender os fundamentos pedagógicos do programa, os objetivos a serem galgados nas ações e a reflexão da importância das ferramentas avaliativas e de sua aplicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As figuras 1, 2 e 3mostram os resultados obtidos pelos alunos do PST – Serrana no 1º ciclo pedagógico (azul) em comparação com o 2º ciclo pedagógico (vermelho), para tanto, foi

considerada a seguinte classificação: nota 1 (não realiza), nota 2 (realiza poucas vezes), nota 3 (realiza algumas vezes), nota 4 (realiza muitas vezes) e nota 5 (realiza sempre).

Deste modo,foi esperado que cada aluno, no final do processo avaliativo,tivesse 26 notas atribuídas (referenteàsomatória de todos os parâmetros avaliadosnas três planilhas). Os valores apresentados nos gráficos (figuras 1,2 e 3) são relativos ao número de vezes que determinada nota ocorreu em uma mesma planilha, por ex.: na figura 1, observando as notas da primeira avaliação, especificamente a nota 3 foi atribuída 524 vezes, pelos alunos nos 10 parâmetros avaliados nesta planilha.Abaixo dasfigurasencontra-se uma nota explicativa que descreve todos os parâmetros avaliados referentes àstrês planilhas de avaliação.

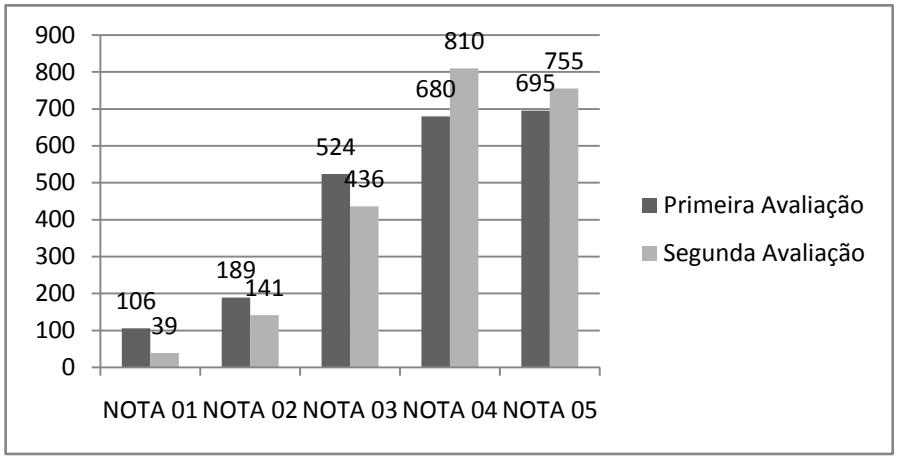

Figura 1: Somatório das notas de todos os núcleos referentes ao quesito"AvaliaçãoComportamental - Atitudinal" da planilha 1 (n = 219 alunos)[1]

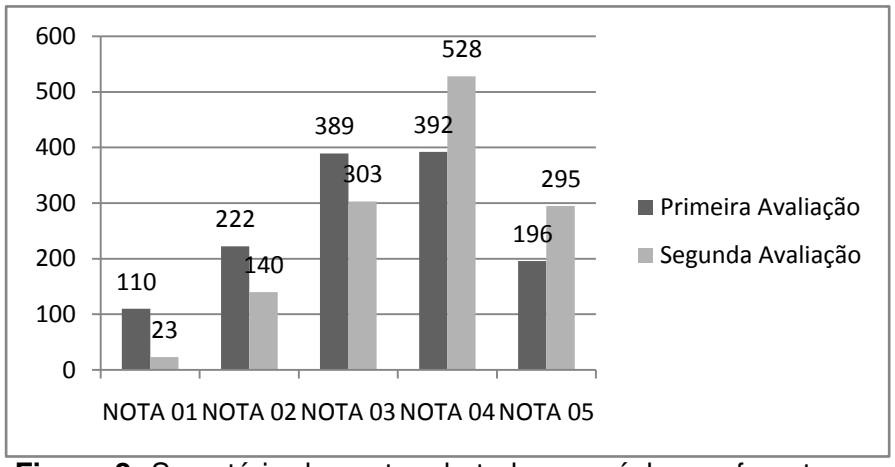

Figura 2: Somatório das notas de todos os núcleos referentes ao quesito"Avaliação Cognitivo – Conceitual" da planilha 2 (n = 186 alunos)[2]

[1]**Nota explicativa 1:**
Parâmetro 1: Consegue sentar e ouvir; Parâmetro 2: Em situação de conflito consegue dialogar; Parâmetro 3: Aceita e respeita as regras; Parâmetro 4: Resiste naturalmente ao fracasso; Parâmetro 5: Enfrenta desafios e persegue naturalmente o sucesso; Parâmetro 6: Apresenta autocontrole e respeita seus colegas; Parâmetro 7: Relaciona-se facilmente; Parâmetro 8: Demonstra autonomia responsável; Parâmetro 9: Demonstra responsabilidade; Parâmetro 10: Auxilia os companheiros e consegue trabalhar em equipe.

[2]**Nota explicativa 2:**
Parâmetro 1:Compreende as propostas sugeridas pelo professor; Parâmetro 2: Se interessa e compreende o conteúdo proposto; Parâmetro 3:Reconhece a importância do conteúdo estudado; Parâmetro 4:Colabora na elaboração e reelaboração dos conteúdos propostos; Parâmetro 5: Argumenta e defende suas sugestões pessoais; Parâmetro 6: Compreende a razão do êxito/não-exito; Parâmetro 7:Contribui com outras possibilidades para atendimento aos problemas propostos.

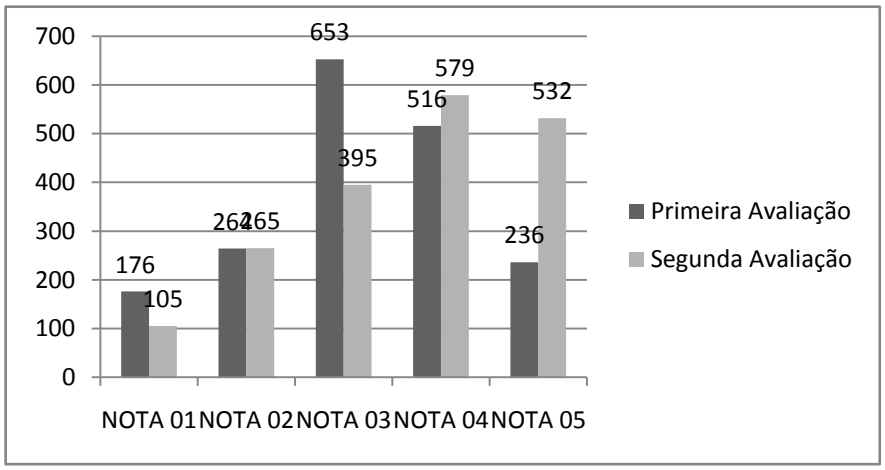

Figura 3: Somatório das notas de todos os núcleos referentes ao quesito "Avaliação da Aprendizagem Tática e Motora – Procedimental" da planilha 3 (n = 208 alunos)[3]

O foco esportivo "performático" ou de rendimento, no Programa Segundo Tempo,foi pouco fomentado durante as intervenções pedagógicas, contudo ao observar os resultados, destaca-se uma melhora acentuada das notas, na maioria dos parâmetros avaliados, especificamente na figura 3: "Avaliação da aprendizagem Tática e Motora - Procedimental". Houve melhora também nos resultados apresentados na figura 2: "Avaliação Cognitivo – Conceitual".

O presente estudo sugere ainda que esta melhora pode estar relacionada ao trabalho de diferentes modalidades (oferecendo um maior número de estímulos aos alunos), treino de habilidades motoras fundamentais (correr, lançar, trepar, saltar etc.), práticas descompromissadas com apenas uma modalidade esportiva (monocultura esportiva) e a despreocupação com gesto esportivo/motor "perfeito". Outro fator que deve ser considerado foi um afastamento de uma metodologia que pudessegerar a "esportivização precoce", pois, segundo Kunz (1994) tal fenômeno pode trazer para a criança problemas como a redução da participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância. Embasando-se também nos estudos de Gallahue (2011), pode-se afirmar que a falta de estímulos, a estimulação inadequada ou precoce pode comprometer o desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Segundo Tempo embasado nos fundamentos do esporte educacional permuta em diferentes áreas intrínsecas da cultura de movimento. Observando os resultados alcançados neste estudo foi possível entender que os objetivos do programa estão próximos da meta a ser atingida.

É importante salientarque a metodologia utilizada pelo Programa fomenta a melhoria nos valores (respeito, autonomia, direitos e deveres etc), conceitos (regras, conteúdos, etc) e habilidades motoras fundamentais (correr, lançar, trepar, saltar etc), possibilitando assim a busca pela "formação integral" dos alunos, adolescentes ou praticantes desta metodologia.

Vale ressaltar que são necessários estudos futuros com grupos maiores de crianças e

[3] **Nota explicativa 3:**
Parâmetro 1: Compreende a lógica do jogo; Parâmetro 2: Compreende e aplica as regras do jogo; Parâmetro 3: Identifica e verbaliza sua ação motora; Parâmetro 4: Verbaliza a antecipação de sua ação motora; Parâmetro 5: Demonstra capacidade de orientação; Parâmetro 6: Demonstra capacidade de adaptação e transformação dos próprios movimentos; Parâmetro 7: Demonstra capacidade de diferenciação; Parâmetro 8: Demonstra capacidade de reação; Parâmetro 9: Demonstra capacidade de combinação.

adolescentes que utilizem metodologias ligadas ao esporte educacional quando comparadasaos tradicionais métodos de treinamento que destacam o esporte de rendimento ou competitivo como objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental.-Brasília: MEC /SEF, 1998. p. 114

_____. Normas Gerais sobre Desportos. Decreto Lei nº 981, de 11 denovembro de 1993.Regulamenta a Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol.** 2ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FREIRE ,J.B. & SCAGLIA, A. **Educação como Prática Corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

GALLAHUE, D. L. **Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na educação da infância**. In: BERNARD SPODEK (ORG.). Manual de investigação em Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. p. 49 – 83.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009.

UNESCO. **Report by the Director-General on the work of the International Congress on Population Education and Development.** Paris: UNESCO, 1993.

UNESCO.**Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da Unesco**. Paris: UNESCO, 1978.

Endereço: João Alves Pereira, 554 – Jd. Antártica – Ribeirão Preto – SP
Telefone: (16) 3633-5493
E-mail: bruno.jordaof@gmail.com